

Agradecimentos

Gostaria de expressar o meu reconhecimento à Professora Doutora Anabela Moura pelo apoio, paciência, palavras animadoras e informação que me transmitiu. Também ao Dr. César Valença e à Professora Doutora Carolina Leite o incentivo e estímulo constantes para, e durante, a realização deste mestrado. Ao Dr. José Manuel Ribeiro devo um agradecimento especial pela disponibilidade e sugestões pertinentes. Testemunho também o meu reconhecimento às professoras e alunos pela colaboração animada nos encontros e actividades, bem como à equipa do Museu por todo o apoio incondicional a que sempre me habituaram. À família e aos amigos agradeço a presença motivadora, crítica e constante na rectaguarda.

Resumo

O objectivo desta investigação foi contribuir para melhorar as actividades do serviço educativo do Museu Nogueira da Silva no contacto do público infantil com a obra de arte, pesquisando sobre modelos e estratégias de apreciação artística.

Nesta investigação o serviço educativo foi avaliado na sua relevância para a educação artística ao nível do pré-escolar, primeiro e segundo ciclos do Ensino Básico e para a formação do público ao nível do conhecimento e valorização do património artístico. Foi estudado um programa educativo para o Museu Nogueira da Silva no domínio da apreciação artística, os recursos e as visitas de estudo (organização, conteúdo e modo de realização), utilizando o modelo de Taylor (1988) para a leitura da obra de arte.

A pesquisa começou com uma revisão de literatura sobre o papel educativo dos museus, alguns aspectos do funcionamento dos serviços educativos e sobre modelos e estratégias de apreciação artística. Posteriormente uma investigação-acção foi conduzida, usando técnicas de observação e de questionário, com o apoio de professoras de três níveis de escolaridade. Os dados recolhidos durante os três ciclos da acção foram suscitando uma reflexão e avaliação sistemática de forma a ir verificando a alteração de atitudes, comportamentos e obstáculos que iam surgindo em todos os intervenientes e a forma como reagem ao modelo de apreciação testado.

O estudo concluiu que a dinamização de actividades de leitura da obra de arte apoiadas num modelo de apreciação artística facilitam e aprofundam o contacto do aluno com a obra de arte dando-lhe instrumentos de leitura e sensibilizando o seu olhar para aspectos de conteúdo, forma, processo e emoção. Também permitiu concluir que essas actividades implicam o envolvimento dos professores e técnicos de museu num processo de pesquisa e formação para a escolha, aplicação e avaliação de modelos de apreciação artística.

Esta investigação recomenda a continuação de outras pesquisas sobre a aplicação deste e de outros modelos e estratégias de apreciação artística no museu e noutros contextos, gerindo e articulando recursos e formação dos técnicos envolvidos.

Abstract

The present work focused on models and strategies of artistic appreciation, aiming to improve the educational service of the Nogueira da Silva Museum, specially in what concerns the contact between children and the work of art.

The educational service was evaluated on its relevance to the artistic formation of pre-school and basic teaching levels, as well as the general public, at the levels both of knowledge and valorization of the artistic heritage.

Taylor's (1988) model of reading a work of art was used to study an educational program for the Nogueira da Silva Museum on the subject of artistic appreciation, that would take into account the resources of the museum, and the planning, organization and content of group visits.

Literature was reviewed on the educational role of museums, on the functionality of the educational services and on models of artistic appreciation. Research was then conducted, recurring to observation techniques, and questionnaires posed to teachers of the several teaching levels analyzed.

Data gathered through the three cycles of action gave rise to a continuous and systematic reflection and evaluation that allowed the verification (ou check) of the attitudes, behaviors and obstacles arising in the interventions, and their reaction to the applied model.

It was possible to conclude from this study that, based on a model of artistic appreciation, the dynamization of activities for the reading of a work of art allow a deeper and easier understanding of it by the student. This is done by providing the child with reading tools, sensitizing his regard for content, shape, process and emotion aspects of the work of art. It was also possible to conclude that the involvement of the teachers and museum technicians on the choice, application and evaluation of the artistic appreciation models is crucial for the process.

This work recommends further research on the application of these and other models and strategies of artistic appreciation in a museum, by managing and articulating resources and promoting the formation of the involved technicians.

ÍNDICE**CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO**

1.1.	Contexto da Pesquisa	1
1.2.	Declaração do Problema	4
1.3.	Foco da Pesquisa	6
1.4.	Finalidades da Pesquisa	7
1.5.	Questões da Pesquisa	8
1.6.	Sumário	8

CAPÍTULO 2 – REVISÃO DA LITERATURA

2.1.	Introdução	9
2.2.	Definição de Termos: Museu, Mediação a Apreciação Artística	9
2.3.	Contexto Museológico	12
2.3.1.	Origem e Evolução dos Serviços Educativos	12
2.3.2.	Educação nos Museus: Especificidades e Funcionamento	13
2.3.3.	Exemplos Nacionais de Serviços Educativos	18
2.3.3.1.	Fundação de Serralves	19
2.3.3.2.	Fundação Calouste Gulbenkian/Centro de Arte Moderna	20
2.3.3.3.	Museu Nogueira da Silva: Projectos Desenvolvidos	22
2.3.4.	Escola/Museu: Complementaridade Institucional	32
2.3.5.	Alguns Exemplos Internacionais de Serviços Educativos	34
2.3.6.	Formação dos Técnicos dos Serviços Educativos	35
2.4.	A infância: Olhares e Perspectivas sobre a Arte	37
2.5.	Modelos de Apreciação Artística	42
2.6.	Sumário	51

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

3.1.	Introdução e Finalidades	53
3.2.	Escolha do Método de Investigação	53
3.2.1.	Características do Método de Investigação-acção	54
3.2.2.	Vantagens e Desvantagens do Método	55
3.3.	Design da Pesquisa	56
3.3.1.	Plano de Acção	56
3.3.2.	Contexto da Pesquisa	59
3.3.3.	Professores Participantes	60
3.3.4.	Alunos Participantes	61
3.3.5.	Papel da Investigadora	62
3.4.	Recolha de Dados	62
3.4.1.	Registos Visuais e Áudio da Acção	63
3.4.2.	Observação e Registo da Acção	64
3.4.3.	Trabalhos Plásticos e Notas de Campo das Crianças	64
3.4.4.	Notas de Campo e Folhas de Pergunta/Resposta	65
3.5.1.	Análise de Dados	65
3.5.2.	Reflexão e Avaliação	67
3.6.	Considerações éticas	68
3.7.	Sumário	68

CAPÍTULO 4 – DESCRIÇÃO DA ACÇÃO

4.1.	Introdução	70
4.2.	Descrição dos Três Ciclos de Acção	70
4.2.1.	Ciclo Um	70
4.2.2.	Ciclo Dois	73
4.2.2.1.	Formação Profissional	74
4.2.2.2.	Preparação das Visitas	83
4.2.3.	Ciclo Três	93
4.3.	Sumário	131

CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DE DADOS

5.1.	Introdução	132
5.2.	Análise do Comportamento dos Intervenientes	132

5.2.1.	Análise dos Dados Plásticos e Verbais	133
5.3.	Visitas Guiadas ao Museu Nogueira da Silva: uma Prática em Construção	143
5.3.1.	Adequação da Estratégia Proposta	146
5.3.2.	Recursos Utilizados	150
5.3.3.	Que Formação Profissional para os Agentes Educativos?	153
5.4.	Sumário	157

CAPÍTULO 6 – CONCLUSÃO

6.1.	Introdução	158
6.2.	Relação da Criança com a Arte	159
6.3.	A Especificidade do Espaço Museológico	161
6.4.	A Estratégia Utilizada	163
6.5.	Implicações para Investigações Futuras	165

BIBLIOGRAFIA	171
---------------------	-----

Lista de Anexos

Anexo 1	Identificação dos Intervenientes	177
Anexo 2	Grelha de Observação	178
Anexo 3	Avaliação das Actividades	179
Anexo 4	Fichas de Actividade	180
Anexo 5	Estrutura da Pintura (Acetatos)	188
Anexo 6	Trabalhos plásticos dos alunos	189

Lista de tabelas

Tabela 1	Modelos de Apreciação Artística	51
Tabela 2	Plano da Investigação e Métodos da Recolha de Dados	57
Tabela 3	Formação Profissional	81
Tabela 4	Preparação das Visitas	91
Tabela 5	Descrição das Actividades	94

Lista das Figuras

Fig.1	Pintura de Henrique Medina. A cadeira onde está sentada a Dona da casa	23
Fig.2	Salão Nobre onde está a cadeira	23
Fig.3	Alunos <i>tocando</i> harpa e flauta	23
Fig.4	Tapeçaria onde os alunos descobrem aves	24
Fig.5	Escadaria por onde sobem os alunos imaginando que vão para uma festa	24
Fig.6 e 7	No atelier	25
Fig.8	Exposição na Galeria da Universidade dos trabalhos plásticos dos alunos	25
Fig.9 a 18	Objectos e espaços mais representados pelos alunos: presas de elefante, salão nobre com a cortina que abre <i>magicamente</i> , alunos a <i>tocar</i> harpa e flauta, harpa no salão, Senhora Dona Eugénia, Senhor Nogueira da Silva, escritório, <i>cassone</i> florentino, escultura de Apolo e Dafne e lago no jardim	26-27
Fig.19 e 20	<i>Pano p'ra mangas</i> . O vestuário através da pintura	27
Fig.21 a 24	<i>À descoberta da bicharada</i> . A caçada, o rebanho, a madre-pérola e as presas	28
Fig.25 e 26	<i>O Retrato</i>	28
Fig.27 e 28	Pintura do Porto de Nápoles, séc.XVIII (original e trabalho de alunos)	29
Fig.29 e 30	Apolo e Dafne, cópia do séc XIX (original e alunos com coroa de louro)	29
Fig.31 e 32	<i>Cassone</i> florentino, séc. XV (original com maquete feita pelos alunos)	30
Fig.33 e 34	Frasco de chá, séc. XVIII (original e alunos a tomar chá no jardim)	30
Fig.35 e 36	Actividade <i>Música em construção</i> (alunos ouvindo e experimentando)	31
Fig.37 e 38	Actividade <i>No meu tempo...</i>	31
Fig.39 e 40	Actividade <i>Palavras ilustradas</i> (com Ana Maria Magalhães)	32
Fig.41 e 42	Exploração da exposição <i>Convergências</i>	32
Fig.43	<i>Senhora da Meia Laranja</i> , Flandres, século XVI	76
Fig.44	<i>A Virgem, o Menino, Santa Ana e S. João Baptista</i> , Itália, século XVI	76
Fig.45	<i>Santíssima Trindade</i> , Holanda, século XVI	77
Fig.46	<i>Virgem do Leite</i> , Flandres, fins do século XVI	77
Fig.47	<i>Pietá</i> , Flandres século XVI	77
Fig.48 e 49	<i>Senhora da Meia Laranja</i> e pintura italiana (pormenores)	77
Fig.50 e 51	<i>Senhora da Meia Laranja</i> (pormenores)	78
Fig.52 e 53	<i>Senhora da Meia Laranja</i> (pormenores)	79
Fig.54 a 57	<i>Senhora da Meia Laranja</i> (pormenores)	79
Fig.58 a 59	<i>Senhora da Meia Laranja</i> (pormenores)	80
Fig.60	Sobreposição dos planos	82
Fig. 61 e 62	A passagem pelo Museu (sexto ano)	98
Fig.63	Contemplação da pintura (sexto ano)	98
Fig. 64 e 65	Representação da <i>Senhora da Meia Laranja</i> (sexto ano)	98
Fig. 66	Falar sobre arte (sexto ano)	107
Fig. 67 a 76	Recriação dos planos (sexto ano)	107-108
Fig. 77 e 78	Contemplação da pintura (terceiro ano)	116
Fig. 79 e 80	Sentir os tecidos (jogo) (terceiro ano)	120
Fig. 81 e 82	Comparação de fundos diferentes (terceiro ano)	120
Fig. 83	Vamos vestir o Menino (terceiro ano)	120
Fig. 84 a 86	Recriação dos planos (terceiro ano)	120
Fig. 87 e 88	Contemplação da pintura (jardim de infância)	126
Fig. 89 a 92	Representação da <i>Senhora da Meia Laranja</i> (jardim de infância)	126
Fig. 93 e 94	A família, os vários elementos (pintura e fotografia)	129
Fig. 95 a 97	Trabalho plástico, continuação do plano da mesa (jardim de infância)	130
Fig. 98 a 102	Alguns trabalhos plásticos (jardim de infância)	136-137
Fig. 103 a 106	Alguns trabalhos plásticos (terceiro ano)	139
Fig. 107 a 110	Alguns trabalhos plásticos (sexto ano)	142
Fig. 111 e 112	Conversando com o artista	169

Abreviaturas

Museu Nogueira da Silva
Fundação Calouste Gulbenkian/Centro de Arte Moderna
Serviço (s) Educativo (s)
Educação Visual e Tecnológica

MNS
FCG/CAM
SE
EVT

Dr. José Manuel Ribeiro
Monitora/educadora do Museu/investigadora
Professora do terceiro ano
Professora do sexto ano
Professora do sexto ano
Educadora do jardim infantil

JR
MH
AM
LA
IP
AMM